

ORGANIZADORES
LEONARDO HALLEY CARVALHO PIMENTEL
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER



REABILITAÇÃO

TEORIA E PRÁTICA



ASSOCIAÇÃO
REABILITAR

PRESIDENTE BENJAMIM PESSOA VALE

Expediente

Direção editorial: Ana Kelma Gallas
Supervisão técnica: Edson Rodrigues Cavalcante
Diagramação: Kleber Albuquerque Filho
TI Publicações OMP Books: Eliezyo Silva



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P644r
PIMENTEL, Leonardo Halley Carvalho;
CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias.
Reabilitação: Teoria e Prática [livro eletrônico]
/ Leonardo Halley Carvalho Pimentel e Izabel Herika
Gomes Matias Cronemberger (Orgs.). São Paulo:
Lestu Publishing Company, 2022.
701 f. *online*
ISBN: 978-65-996314-4-3
DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-4-3
1. Reabilitação. 2. Saúde. 3. Trabalhos de
Reabilitação. 4. Habilitação. 5. I. Autor(a). II.
Título. III. Editora. IV. DeCS.
CDD - 343.6

Índices para catálogo sistemático:

- DeCS (Descritores na Área de Saúde) em Catálogos Sistemáticos = Reabilitação. Habilitação. Recuperação das funções humanas. Avaliação das deficiências humanas. Recuperação de função fisiológica.

"Os conteúdos dos artigos publicados são de total responsabilidade dos autores e autoras."

Todos os livros publicados pela Editora Lestu Publishing Company estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



A Lestu Publishing Company é uma editora que acredita na Ciência Aberta. Permitimos a leitura, download e/ou compartilhamento do conteúdo desta obra para qualquer meio ou formato, desde que os textos e seus autores sejam adequadamente referenciados.

LESTU PUBLISHING COMPANY
Editora, Gráfica e Consultoria Ltda
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis
Bela Vista, São Paulo, 01310-300,
Brasil.
editora@lestu.org
www.lestu.com.br
(11) 97415.4679

Imagens da obra:
Canva (Creative Commons)

ORGANIZADORES

LEONARDO HALLEY CARVALHO PIMENTEL
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

REABILITAÇÃO

TEORIA E PRÁTICA



37

Desafios e possibilidades no processo de aprendizagem: a contribuição da psicopedagogia na reabilitação / habilitação intelectual

Maria dos Remédios Mendes Chaves Barreto
Gercilene Pereira dos Santos
Lucineide Borges Cavalcante Santos

O trabalho do psicopedagogo em um centro de reabilitação com pessoas em situação de habilitação e reabilitação, consiste em ações coletivas com outros profissionais, especialmente a psicologia, e em muitos momentos também com a fonoaudiologia, equipe médica, fisioterapia, a fim de proporcionar um atendimento global. Para avaliação dos desafios e possibilidades no processo de aprendizagem, leva-se em consideração as impossibilidades, pois são estas que, de modo geral, impactam no desenvolvimento da criança com necessidades especiais no seu sentido mais amplo.

Educação e aprendizagem humana: um debate necessário

É importante discutir o marco conceitual que abrange a aprendizagem humana e suas dimensões, principalmente no que diz respeito aos processos de aprendizagem, para relacioná-la com as perspectivas educacionais inclusivas e necessárias para o trabalho com pacientes com ênfase na reabilitação e habilitação (Figura 01).

Figura 01: A estratégia psicopedagógica da relação número/quantidade envolve diferentes formas de possibilidades.



Fonte: arquivo pessoal.

Convém ressaltar que a maior parte dos estudos da Psicopedagogia diz respeito às questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem. Alessandrini (1996), Bossa (2011), Fagali e Valle (2011) e Weiss (2004) são alguns dos teóricos que compõem a vasta literatura sobre a temática em discussão (Figura 02).

Figura 02: Trabalha-se de forma lúdica com jogos de memória.



Fonte: arquivo pessoal.

A intervenção psicopedagógica, busca o desenvolvimento de habilidades cognitivas e favorece a aprendizagem de forma global, usando o corpo e vivências perceptivas, motoras, intelectuais e sensoriais (Figura 03).

Figura 03: Atividade visuo/espacial/motora de acordo com interesse da criança.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 04: Atividade lúdica proporcionando imitação.



Fonte: arquivo pessoal.

De modo particular, é a partir da familiarização com o contexto local, suas rotinas e demandas, que é possível identificar possibilidades de ações e oportunidades de parcerias, como por exemplo, com os demais profissionais envolvidos no processo de atendimento e outros agentes, incluindo a família e a escola. Desse modo, busca-se entender os processos de aprendizagem humana, seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio, enfrentando dificuldades, desafios e criando possibilidades para a adaptação e estimulando a plasticidade do cérebro (Figura 04).

Plasticidade e Aprendizagem

As bases teóricas e práticas que sustentam o trabalho do psicopedagogo no centro de reabilitação são embasadas na neurociência, e envolvem uma equipe multiprofissional, inter e transdisciplinar. Destaca-se que o foco psicopedagógico é a aprendizagem, por isso é importante entender como e onde esse processo cognitivo acontece, sendo importante conhecer as estruturas e funções cerebrais. Desse modo, Pantano e Assencio-Ferreira (2009) pontuam que:

O cérebro é a matéria prima para o processo de aprendizagem. É o principal responsável pela integração do organismo com o seu meio ambiente. Se considerarmos a aprendizagem a resultante da interação do indivíduo com o meio ambiente, perceberemos que é ele que propicia o arcabouço biológico para o desenvolvimento das habilidades cognitivas (PANTANO e FERREIRA, 2009, p.11).

Os processos cognitivos quando estimulados adequadamente, tornam-se o primeiro passo para a aprendizagem e para a adaptação pedagógica, especialmente para crianças com necessidades especiais. Assim, precisa-se saber quais áreas do cérebro devem ser estimuladas e quais estão impedindo o processamento das informações; uma vez que o cérebro é uma estrutura adaptável (Figura 05).

Cosenza e Guerra (2011, p.36) conceituam plasticidade como “a capacidade de fazer e desfazer ligações entre os neurônios como consequência das interações constantes com o ambiente externo e interno do corpo.” As sinapses acontecem durante toda a vida do indivíduo e estas ocorrem com mais intensidade na infância, daí a importância do estímulo precoce para as conexões neurais e consequentemente o aprendizado.

A aprendizagem acontece como consequência da consolidação das ligações sinápticas. Neste sentido, quando uma área do cérebro é

Figura 05: Jogo de tangram.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 06: Jogos de atenção e concentração.



Fonte: arquivo pessoal.

lesionada, dependendo do local, pode ocorrer prejuízos nas funções de ouvir, sentir, pensar, andar, escrever, dentre outros. Uma vez que estas áreas se comunicam, é de suma relevância a estimulação cognitiva para que estas busquem novos caminhos, de forma a recuperar a função perdida.

Na habilitação/ reabilitação é comum o atendimento de crianças com prejuízos nas funções cerebrais. O psicopedagogo é um dos profissionais que integram a equipe multiprofissional no centro de reabilitação, no acompanhamento destas crianças e que trabalha para potencializar a aprendizagem, a partir da neuroplasticidade (Figura 06).

Desse modo, as experiências vivenciadas por meio dos estímulos, pode provocar no cérebro a reorganização de novas sinapses conduzindo ao aprendizado. Joenk (2002) declara:

A plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções criadas pela cultura na história do ser humano, sem que sejam necessárias transformações na estrutura do órgão físico. O funcionamento cerebral é moldado tanto ao longo da história da espécie como no desenvolvimento individual, isto é, a estrutura e o funcionamento do cérebro não são inatos, fixos e imutáveis, mas passam por mudanças no decorrer do desenvolvimento do indivíduo devido à interação do ser humano com o meio físico e social (JOENK, 2002, p. 3).

Contudo, as dificuldades de aprendizagem da pessoa em reabilitação e habilitação vai além dos transtornos de aprendizagem, pois envolve dificuldades secundárias às patologias clínicas, como também fatores externos. Desse modo, leva-se em consideração as especificidades de cada criança para traçar o programa de estimulação mais adequado a cada perfil. Embora a psicopedagogia leve em consideração o funcionamento do cérebro como ponto de partida, a prática está alicerçada nas teorias de aprendizagem.

Atuação da Psicopedagogia em um Centro de Reabilitação.

A atuação do psicopedagogo em um centro de reabilitação, no âmbito da reabilitação e habilitação, é especialmente voltada para a criança com necessidades de aprendizagem e tem por finalidade trabalhar a estimulação cognitiva/pedagógica, as dificuldades de aprendizagem e a inclusão escolar em seu sentido pleno. Desta forma, busca-se respostas para as perguntas: Por que o paciente não aprende? O que ele pode aprender? Como ele melhor aprende? (Figura 07).

Figura 07: Atividade do túnel desenvolve noções espaciais.

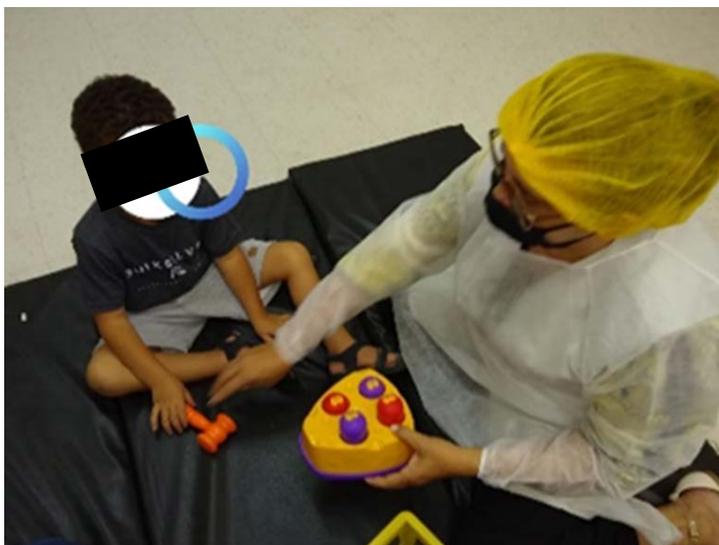


Fonte: arquivo pessoal.

Para tal, a Psicopedagogia se apropria de embasamentos teóricos da Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Genética, Teorias da Aprendizagem e Teorias da Personalidade, dentre outras, de forma a associar esses conhecimentos à prática e à investigação científica do processo de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2014). Corroborando com Oliveira, Jerônimo Sobrinho (2016) a Psicopedagogia é um campo de conhecimento que busca entender todo o processo que envolve o ensino e o aprendizado humano, bem como todas as dificuldades que estão envolvidas nesse processo (Figura 08).

Nessa perspectiva, a atuação do psicopedagogo busca desenvolver na pessoa em processo de reabilitação as habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento da criança. Parte-se do pressuposto de que toda criança pode aprender. Assim, procura-se diminuir os obstáculos que impedem a criança com necessidades especiais de desempenhar suas habilidades, garantindo a possibilidade do aprendizado e sua inclusão no processo de ensino. No processo de aprendizagem a criança é influenciada não só por questões internas, mas também pelo meio, como: pessoas, estímulos, experiências e relações interpessoais. A partir disso, o psicopedagogo no centro de reabilitação conversa com o cuidador ao término de cada sessão para relatar como foi o atendimento, levantar hipóteses e/ou orientar sempre que um dado novo se apresenta, para promover mudanças que favoreçam a aprendizagem.

Figura 08: Desenvolvendo habilidades motoras.



Fonte: arquivo pessoal.

Quando o psicopedagogo percebe que as estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor em sala de aula não condizem com a realidade do paciente em reabilitação, busca-se um diálogo com a escola/professor para sugerir estratégias de ensino mais adequadas à realidade da criança em questão.

Por outro lado, quando se percebe que a família está com dificuldades no manejo com a criança no desenvolvimento de seu desempenho nas tarefas escolares no ambiente domiciliar, também são realizadas orientações com a família para melhor adaptação da criança e ganho de habilidades, desta forma consideram-se todas as variáveis que podem intervir nesse processo.

Os aspectos afetivos, cognitivos e motores estão envolvidos no processo de aprendizagem; o psicopedagogo no centro de reabilitação, em seus atendimentos individuais ou em grupo, busca ferramentas e estratégias para o melhor desenvolvimento do paciente.

Para tanto, trabalham-se esses aspectos de forma lúdica, através de jogos, brincadeiras, cantigas de roda, história, dentre outras, de modo a minimizar as dificuldades, elevando ao máximo a participação da criança, favorecendo assim, a inclusão na escola (Figura 09).

Figura 9: Através da tecnologia: jogos de leitura e escrita. Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: arquivo pessoal.

Inclusão Escolar

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiência e seus familiares, na busca por seus direitos e lugar na sociedade. Mas o que é de fato a inclusão? O que leva as pessoas a terem entendimentos e significados tão diferentes? Diante do exposto, algumas reflexões contribuem para uma prática menos segregacionista e menos preconceituosa.

Figura 10: Realizando orientação escolar.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 11: Atividade coordenação motora ampla



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 12: Orientação à família.



Fonte: arquivo pessoal.

O termo “inclusivo” é usado quando se busca qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência. Para falar sobre inclusão escolar, é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar as concepções e ressignificar o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve o trabalho do psicopedagogo em suas ações educativas e terapêuticas.

Contudo, a inclusão gera alguns questionamentos para os professores e técnicos que atuam nessa área, bem como para os familiares. Por isso é necessário refletir a realidade vivida na sociedade contemporânea.

Para a psicopedagogia somente haverá inclusão se a sociedade reconhecer que as deficiências jamais poderão ser excluídas. É preciso que as pessoas falem por si mesmas, pois sabem do que precisam, de suas expectativas e dificuldades como qualquer cidadão. Mas não basta ouvi-los, é necessário propor e desenvolver ações que modifiquem e orientem as formas de se pensar na própria inclusão.

A partir da Constituição Federal (1988), houveram conquistas relevantes no desenvolvimento do Sistema Educacional, sendo uma das mais importantes reformas brasileiras, contemplando em seu artigo 205 que:

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Dessa forma, acredita-se que a sociedade deve refletir sobre o verdadeiro sentido da inclusão, respeitando e valorizando as diferenças. Para tanto, o setor de psicopedagogia no centro de reabilitação desempenha ações junto à família e/ou escola no sentido de diminuir ou atenuar as dificuldades que a criança apresenta.

Reconhecer a diversidade na escola é importante para adequar as metodologias, criando estratégias que possibilitem atender a todos, nas mais diversas especificidades; para tanto se faz necessário ter um novo olhar, pautado na humanização, direcionado à diversidade, que enalteça atitudes desejadas com novos paradigmas, como possibilidades e estruturação para trabalhar com a diversidade e nunca a homogeneidade, propiciando reflexão de mudança e efetivação de possibilidades que favoreçam a aprendizagem significativa.

Considerações Finais

Os desafios e possibilidades são inúmeros na reabilitação de crianças com necessidades especiais, e a atuação do psicopedagogo é muito importante nesse processo, promovendo superação das dificuldades de aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico deve entender a complexidade desse processo, devendo considerar os estudos de neurociências e sempre que possível, vivências terapêuticas no centro de reabilitação.

Nessa perspectiva, a atuação do psicopedagogo nesses espaços, busca desenvolver no paciente em reabilitação as habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento da criança. Parte-se do pressuposto de que toda criança pode aprender. Sabe-se que os aspectos afetivos, cognitivos e motores estão envolvidos no processo de aprendizagem.

Dessa forma, fica explícita a importância de uma atuação psicopedagógica que acolha os diferentes grupos e que contribua diretamente na busca por uma sociedade igualitária nos direitos da pessoa com suas necessidades especiais.

Referências bibliográficas

- ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina e psicopedagogia**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. R. **Psicopedagogia aplicada**: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FERNANDEZ, Antônio Carlos; RAMOS, Alice Conceição Rosa; CASALIS, Maria Eugenia Pebe. **AACD Medicina e Reabilitação**: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
- GOSWAMI, U. A neurociência e a educação: da pesquisa à prática? **Nature Neuroscience Reviews** 7, p. 406-413, maio 2006. Disponível em: <http://www.nature.com/nrn/journal/v7/n5/abs/nrn1907.html>. Acesso em: 3 abr. 2020.

JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. **Fundamentos da psicopedagogia**. São Paulo: Cengage-Learning, 2016.

JOENK, Inhelora Kretzschmar. Uma introdução ao pensamento de Vygotsky. **Revista Linhas**, v. 3, n. 1, 2002.

NOFFS, N. A. **Psicopedagogo na rede de ensino**: a trajetória institucional de seus atores-autores. São Paulo: Elevação; 2003.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Psicopedagogia**: a instituição educacional em foco. Curitiba: Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1997

PANTANO, Telma; ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. Neurociência. *In*: PANTANO, T.; ZORZI, J. L. (Org). **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.